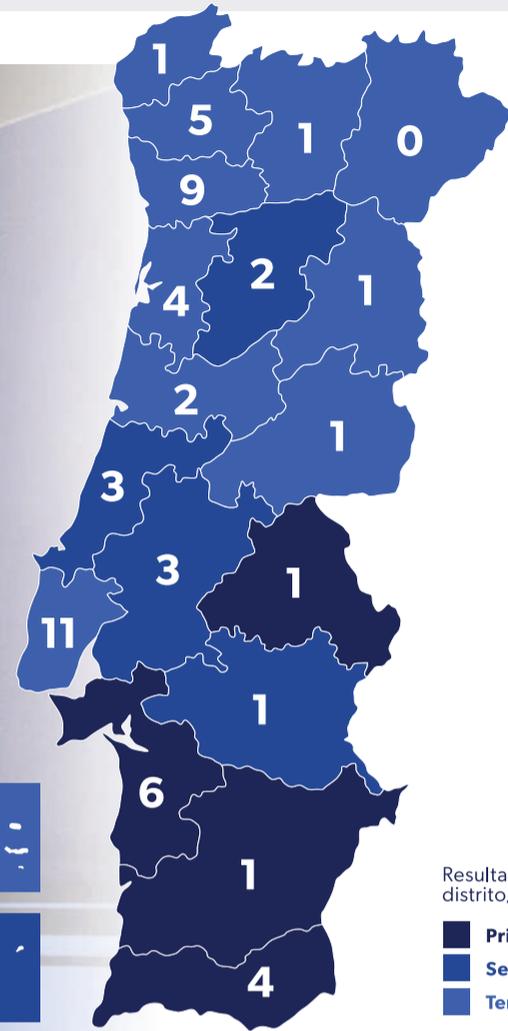




ATUALIDADE PAG.02

**CHEGA TORNA-SE NO SEGUNDO
PARTIDO MAIS VOTADO E**

**LÍDER DA
OPOSIÇÃO
EM PORTUGAL**



58 deputados

Resultado por distrito/região

■ Primeiro lugar
■ Segundo lugar
■ Terceiro lugar

© FOLHA NACIONAL

VITÓRIA ESTRONDOSA DO CHEGA

CHEGA É SEGUNDA FORÇA E LÍDER DA OPOSIÇÃO EM PORTUGAL

O partido de André Ventura findou o bipartidarismo existente desde o 25 de Abril, ocupando o segundo lugar e prometendo uma postura firme de oposição, "sem tréguas".

FONTE FOLHA NACIONAL

O cenário político português registou uma viragem histórica, com o partido CHEGA a tornar-se a segunda força mais votada nas eleições legislativas, assumindo oficialmente o papel de líder da oposição ao Governo. Com uma votação que ultrapassou os 20%, o partido liderado por André Ventura consolidou o crescimento constante desde que entrou na Assembleia da República, em 2019. Este resultado coloca o CHEGA à frente de partidos tradicionais como o Partido Socialista (PS) e o Partido Social Democrata (PSD), apresentado nestas eleições através da coligação Aliança Democrática (AD), representando uma profunda reconfiguração do panorama político nacional e assinalando o fim do bipartidarismo estabelecido desde o 25 de Abril. "Não sabemos ainda como é que esta noite ficará conhecida na história de Portugal, mas há um dado que já temos como certo: esta é a noite em que acabou o bipartidarismo em Portugal", afirmou André Ventura, no seu discurso da noite eleitoral. O líder

do CHEGA reforçou que o partido "se tornou o segundo maior partido nestas eleições", sublinhando que alcançou "um feito que nenhum outro partido tinha conseguido desde o regresso da democracia".

Embora as sondagens divulgadas pelos

meios de comunicação tradicionais tenham apontado para números mais baixos e até para uma possível queda do CHEGA, o partido obteve uma votação de 22,56%, com 1.345.689 votos, superando os 18,2% conquistados nas legislativas de 2024. O CHEGA passou de 50 para 58 deputa-

dos, ficando ainda por apurar os resultados dos votos dos círculos da emigração, que serão conhecidos a 28 de maio. Com os votos dos círculos eleitorais da Europa e Fora da Europa, o partido poderá confirmar o segundo lugar e até ultrapassar o PS em

número de mandatos, tal como aconteceu nas últimas legislativas, em que elegeram dois deputados no estrangeiro. PS e CHEGA empataram no número de deputados eleitos, com 58 cada. O PS perdeu cerca de 400 mil votos em

comparação com 2024, enquanto o CHEGA foi o partido com maior crescimento, com mais 175 mil votos. Em termos absolutos, o CHEGA passou de 1.169.836 votos em 2024 para 1.345.575 em 2025, um acréscimo de 175.739 votos.

Face a este resultado, o secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos, anunciou a demissão ainda na noite eleitoral, afirmando que não será recandidato e que convocará uma Comissão Nacional do partido para dar início ao processo de sucessão, assumindo que "não quer ser um estorvo". Pedro Nuno Santos, que saiu como o

grande derrotado da noite, declarou: "Assumo as minhas responsabilidades como líder do partido, como sempre fiz no passado, sempre que achei que deveria fazê-lo. Por isso, pedirei eleições internas à Comissão Nacional."

Já André Ventura destacou a vitória histórica do CHEGA e afirmou que "hoje o povo português falou alto e claro. O CHEGA não é apenas uma força de protesto, é agora uma alternativa real de Governo". Ventura acrescentou que o partido manterá uma oposição firme e determinada, "sem tréguas", ao executivo liderado pela AD, que venceu as eleições mas, novamente sem maioria absoluta. "Só um líder e um partido muito irresponsável deixariam o PS governar quando está nas nossas mãos a possibilidade de construir um Governo de mudança", disse, defendendo a formação de uma solução política à direita, conforme a vontade expressa pelos portugueses.

Após reunião com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na terça-feira, Ventura garantiu que apresentará "um Governo alternativo" e que o CHEGA será "um garante de estabilidade", mas sem comprometer a firmeza do seu posicionamento político.

Apresentaremos um governo alternativo e assumiremos o nosso estatuto de líder da oposição, mas não deixaremos que o país caia numa nova crise política e procuraremos ser um farol e um garante da estabilidade em Portugal, mas não da estabilidade a qualquer custo."

UM OUTRO
28 DE MAIO
**NUNO
VALENTE**
DIRETOR DO FN

Este ano faz, no dia 28 de maio, 99 anos do golpe militar que ficou conhecido como o golpe que instalou a ditadura militar em Portugal, que, a partir de 1933, passou a designar-se por Estado Novo. Este golpe militar acabou com a 1.ª República e com a bandalheira que existia em Portugal desde o fim da monarquia, instalando no poder partidários de uma esquerda progressista e jacobina, que nos levou à ruína. A ditadura militar não desenvolveu a democracia, nem devolveu ao país a sua amada monarquia, que sempre foi o garante de união e estabilidade da Nação. Implantou uma ditadura militar e depois um “regime musculado” (citando o professor Jaime Nogueira Pinto). O que tem maio de 1926 de comum com maio de 2025? Primeiro, a mesma esquerda radical e jacobina destruiu, ou tentou destruir, as fundações da Pátria, com a sua agenda contra Portugal, contra a nossa história e contra os nossos valores judaico-cristãos. Tentaram implementar uma política para dominar o ensino e a academia, formatando as nossas crianças (como aconteceu na 1.ª República), tudo em nome de uma ideologia de esquerda globalista e woke. Com a graça de Deus e com a graça de um partido, o CHEGA, e sobretudo graças a um homem único, André Ventura, tal como em 1926, esta ‘escumalha’ jacobina — que hoje tem outros nomes, mas a mesma seita em comum — foi derrotada no passado dia 18 de maio. Desta vez não pela força dos militares, mas pela democracia legitimada pelo voto dos portugueses. Segundo, o 28 de maio, mas de 2025, será a data que marcará a passagem do CHEGA a 2.ª força política e líder da oposição em Portugal. O 28 de maio ficará marcado, quase 100 anos depois, como o retorno da história e o início da devolução de Portugal aos portugueses. André Ventura provou que Portugal ainda tem portugueses de valor e com valor, que, nas horas mais negras da nossa história, se souberam elevar pela nossa Nação. Que o dia 28 de maio seja o próximo passo no caminho para o Governo de Portugal.



PEDRO NUNO SANTOS | © PS

PAULO RAIMUNDO | © PCP

MARIANA MORTÁGUA | © BE

TRAMBOLHÃO DO LADO ESQUERDO VALEU VITÓRIA À DIREITA
ESQUERDA DÁ MAIOR
QUEDA DESDE 1974

Contra todas as sondagens, o CHEGA foi o grande vencedor da noite eleitoral. De 50 passou para 58 deputados, surgindo como a segunda maior potência e ainda poderão ser mais...

“ FONTE FOLHA NACIONAL

Eo CHEGA varreu o Bloco de Esquerda com uma ponta.” O sorriso de satisfação no rosto de André Ventura, Presidente do CHEGA e agora líder da oposição, era notório após o fecho das urnas no passado domingo. “Podemos assegurar ao país algo que não acontecia desde 25 de Abril de 1974. O CHEGA superou o partido de Mário Soares, de António Guterres e matou o partido de Álvaro Cunhal”, venceu André Ventura, no seu discurso, enaltecendo o facto de o CHEGA se ter tornado nestas eleições o segundo maior partido de Portugal ao contrário do que indicavam as sondagens das últimas semanas. “Hoje podemos declarar oficialmente e com segurança que acabou o bipartidarismo em Portugal”, salientou, prometendo que “nada ficará como dantes em Portugal a partir do dia de hoje [18 de maio]”. A Esquerda perdeu votos e alcançou o pior resultado de sempre desde que se realizaram as primeiras eleições livres em Portugal. O Partido Socialista caiu de 78 deputados para 58, leván-

do ao pedido de demissão de Pedro Nuno Santos, o PCP perdeu um deputado e o Bloco de Esquerda elegeu apenas Mariana Mortágua. Feitas as contas, isto significa menos um milhão de votos nestas forças políticas face a há um ano, representando agora apenas 30% dos 230 deputados, segundo o Jornal de Notícias. O PS nivelou com o CHEGA e elegeu apenas 58 mandatos — menos 20 do que em 2024, sendo necessário recuar até às eleições de 1985, quando a Assembleia da República ainda tinha 250 deputados, para encontrar um resultado pior.

“Varremos o mapa do país com uma votação histórica em todo o lado”, disse André Ventura. “O CHEGA não é do Sul nem do Centro. O CHEGA é o futuro do Governo em Portugal”, acrescentou. Nesta linha, o Presidente do CHEGA afirmou que “há uma azia muito grande” nas televisões e nos jornais, lamentando que

o problema de saúde que sofreu na reta final da campanha tenha sido “desvalorizado”. “Apesar de toda a mentira e de todos os ataques, de chegarem ao ponto de desvalorizar a saúde de alguém e o seu sofrimento, quero dizer que não vencemos contra ninguém nem vamos

atrás de ninguém. Nós fizemos e vencemos pelos portugueses, e é para eles que vamos trabalhar nos próximos anos”, declarou. Numa altura em que ainda faltam atribuir quatro mandatos dos círculos da emigração, nem o melhor cenário evitaria o pior

resultado desde 1975 para a Esquerda. “Os portugueses sabem que o CHEGA sempre foi e lutou por ser um garante de estabilidade, sem ceder um milímetro. O CHEGA sempre foi um partido responsável e tornou-se um partido de poder e de governo por mérito próprio e vai honrar essa tradição”, concluiu.



Varremos o mapa do país com uma votação histórica em todo o lado. O CHEGA não é do Sul nem do Centro. O CHEGA é o futuro do Governo em Portugal.”

ABSTENÇÃO ALCANÇA SEGUNDO VALOR MAIS BAIXO EM 30 ANOS

FONTE FOLHA NACIONAL

A taxa de abstenção nas eleições legislativas realizadas no domingo fixou-se nos 35,6%, sendo a segunda mais baixa dos últimos 30 anos. Apenas foi superada pela registada em 2024, que se situou nos 33,7%, e é ligeiramente superior à de 1995, que ficou nos 33,8%. Estes números não incluem ainda os votos dos eleitores residentes no estrangeiro, cujos resultados só serão conhecidos no próximo dia 28 de maio. A abstenção



tem vindo a diminuir nas duas últimas legislativas, invertendo uma tendência de crescimento que se prolongava há décadas. Desde 1975, só nos anos de 1980, 2002, 2005, 2022 e 2024 se verificaram quebras significativas numa taxa de abstenção que, regra geral, tem vindo a crescer. O valor mais baixo de sempre foi registado nas primeiras legislativas após o 25 de Abril, em 1975, com apenas 8,34% de eleitores ausentes.

'FURACÃO CHEGA' ARROMBA PARTIDOS DO SISTEMA

JORNAIS DESTACAM HECATOMBE NO PS E DEMISSÃO DE PEDRO NUNO



PEDRO NUNO SANTOS NUM ALMOÇO-COMÍCIO | © PS

FONTE LUSA TÍTULO FN

Os jornais impressos no dia seguinte às legislativas focaram-se, nos seus editoriais, na queda do PS e demissão do secretário-geral, Pedro Nuno Santos, e na subida do CHEGA, afirmando que Portugal está a seguir a tendência internacional. O diretor do Diário de Notícias, Filipe Alves, escreve no editorial que os resultados mostram um terramoto político. "De agora em diante, o líder do CHEGA será a principal figura da oposição e quem passa a estar condicionado é o PS", acrescenta. Alves equaciona ainda o possível impacto do "forte crescimento do CHEGA" nas prioridades do próximo Governo. "Que vitória é esta?", pergunta o JN, em editorial, salientando o "corte com a realidade política do Portugal pós-25 de Abril: o país centrado em dois grandes partidos, PSD e PS, desapareceu, emergindo um Portugal (mais) tripartido, com o CHEGA em sentido ascendente desde que se submeteram pela primeira vez a votos".

O editorial do Público, que começa por dizer que "o bipartidarismo que marcou 50 anos de democracia está, pelo menos para já, morto". "Partidos como o BE ou o PCP estão em perigo de extinção e nem o mais novo Livre conseguiu superar a IL. O país vermelho a sul é uma memória histórica, agora que a cor dominante é o 'azul CHEGA'", acrescenta David Pontes. Pontes salienta que, se a "subida do CHEGA é uma gigantesca derrota para a esquerda, também o é o falhanço da estratégia seguida por Luís Montenegro no último ano". No editorial do Correio da Manhã, o diretor Carlos Rodrigues escreve que Luís Montenegro "ganha novo fôlego para governar" e também classifica o resultado do PS como uma "hecatombe histórica". Considerando que, se o PS ficar com um grupo parlamentar mais pequeno que o CHEGA, tal representa "uma humilhação política significativa", sendo que "Pedro Nuno Santos percebeu o essencial da mensagem, e sai de cena com dignidade".

SPINUM... CONTINUA... VIVA

PGR PEDIU MAIS DADOS A MONTENEGRO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Ministério Público (MP) pediu informações adicionais a Luís Montenegro, no âmbito da averiguação preventiva relacionada com a empresa Spinumviva, e aguarda ainda o envio desses documentos, informou a Procuradoria-Geral da República (PGR).

Em resposta escrita enviada à Lusa, a PGR esclareceu que "foram solicitados elementos adicionais" em relação às duas averiguações preventivas em curso – uma relacionada com o primeiro-ministro, Luís Montenegro, e a empresa Spinumviva, e outra relacionada com o secretário-geral do PS, Pedro Nuno

Santos, e a aquisição de um imóvel em Lisboa.

"As averiguações preventivas encontram-se em curso, aguardando o Ministério Público resposta a essas solicitações", acrescentou a PGR. As duas averiguações preventivas estão a cargo do Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP).

Amadeu Guerra falou à Lusa sobre a averiguação preventiva a Pedro Nuno Santos, não tendo dado detalhes sobre a averiguação preventiva que envolve Luís Montenegro, que foi anunciada no início de março.

É UM POLITÓLOGO QUE DEFENDE

CHEGA "ESTÁ PARA FICAR" E A "CRESCER"

FONTE LUSA TÍTULO FN

O politólogo Vicente Valentim considera que os resultados das eleições de domingo mostram que o CHEGA "está para ficar" e "na melhor posição possível" para crescer.

"A ideia de que é um voto de protesto e que tão depressa como veio, tão depressa iria embora, já era difícil de acreditar. Depois destas eleições, tornou-se ainda mais difícil acreditar nisso", defendeu o politólogo.

Vicente defende que a ascensão do CHEGA resulta da existência de um "apoio latente" na sociedade portuguesa a ideias que o partido repre-

senta, mas que, até ao surgimento de André Ventura, não tinham expressão política.

Por isso, o investigador considera que é prematuro falar num realinhamento ideológico ou numa migração de votos da esquerda para a direita.

O investigador observa ainda que houve uma tentativa do PSD de se "aproximar um pouco das posições do CHEGA" em questões como a imigração, mas acrescentou que "isso normalmente não funciona" eleitoralmente, apesar de ser essa a perceção dos líderes partidários.

AUDITORIA ABERTA AO USO DE IA NO SNS. MÉDICOS CONTESTAM

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) iniciou uma auditoria ao uso de inteligência artificial nas entidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS), que avaliará as fontes de financiamento, segurança e respeito pelos direitos dos utentes. A IGAS explica que esta auditoria pretende contribuir para o uso responsável da Inteligência Artificial (IA) no SNS, avaliando a estratégia



de inteligência artificial nos serviços públicos de saúde. Na semana passada, o bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, avisou que a inteligência artificial não pode substituir um médico, alertando que

ferramentas como o Chat-GPT não estão habilitadas a fazer diagnósticos médicos. "É fundamental afirmar que a IA não é, nem pode ser, um substituto do julgamento clínico, da experiência médica nem do contacto humano", afirmou Carlos Cortes.

EM FOCO



© DR

RELATÓRIO EUROPEU ALERTA

MAIS MORTES ASSOCIADAS AOS FOGOS EM PORTUGAL

FONTE LUSA TÍTULO FN

Um relatório europeu apresentado em Bruxelas alerta para um "aumento da mortalidade" em Portugal associada aos incêndios florestais, avançando que terão morrido no país entre 31 e 189 pessoas entre 2015 e 2018 devido ao fumo dos

fogos. "Os impactos crónicos na saúde, embora menos frequentemente estudados, são significativos. Por exemplo, a exposição a longo prazo às partículas em suspensão provenientes de incêndios florestais tem sido associada ao aumento da mortalidade em Portugal,

onde entre 31 e 189 mortes foram atribuídas ao fumo de incêndios florestais entre 2015 e 2018", refere o relatório do Conselho Consultivo Científico das Academias Europeias (EASAC, na sigla em inglês), elaborado por 23 especialistas da União Europeia (UE). O documento,

intitulado 'Incêndios florestais em mutação - Opções de política para uma Europa alfabetizada e adaptada ao fogo', foi apresentado em Bruxelas e conta com a colaboração, por parte de Portugal, do presidente da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), Tiago Oliveira, e do especialista em fogos rurais e docente no Instituto Superior de Agronomia José Cardoso Pereira. Além dos impactos na saúde, o relatório chama também a atenção para as consequências psicológicas dos fogos rurais, que são "cada vez mais reconhecidas", frisando que "a perturbação de stress pós-traumático, a depressão e a ansiedade foram documentadas em populações adultas e pediátricas na sequência de incêndios florestais, com efeitos que persistem durante anos". O relatório, que resulta de dois anos de trabalho, concluiu que as secas, a expansão urbana e a alteração da utilização dos solos vão duplicar o número de incêndios florestais na UE até ao final do século, especialmente em Espanha, Portugal, sul de França, Itália e Grécia, necessitando a União Europeia de passar de "uma política de supressão para uma política de adaptação". O estudo refere também que as projeções futuras indicam a continuação da vulnerabilidade nessas regiões propensas a incêndios, onde a alteração dos padrões de utilização dos solos agrava os desafios existentes.

OPERAÇÃO MARQUÊS DEBATE INSTRUTÓRIO ADIADO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O debate instrutório do processo separado da Operação Marquês no qual o antigo primeiro-ministro José Sócrates responde por seis crimes foi agendado para 3 de junho, admitindo o tribunal que há risco de prescrição de alguns ilícitos. Em causa está um processo que acabou por ser separado da Operação Marquês e no âmbito do qual o juiz Ivo Rosa mandou para julgamento, em abril de 2021, José Sócrates e o empresário Carlos Santos Silva pela alegada prática, em coautoria, de três crimes de branqueamento de capitais e outros tantos de falsificação de documento.

REIVINDICAM LISTA DE PRÉ-APOSENTAÇÕES POLÍCIAS AGENDAM PROTESTO

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP/PSP) convocou uma concentração em frente à residência oficial do primeiro-ministro para junho que apenas será desconvocada se até final deste mês for publicado o despacho com a lista de pré-aposentações deste ano.

De acordo com o comunicado da associação sindical, a ASPP/PSP, "em reunião de direção, decidiu agendar uma concentração em frente à residência oficial do primeiro-ministro, dia 17 de junho de 2025".

"Isto, caso até dia 31 de maio de 2025

não seja emanado o despacho interministerial Ministério da Administração Interna/Ministério das Finanças (MAI/MF) e respetiva lista de saída dos profissionais para a pré-aposentação referente ao corrente ano (2025)", adianta o comunicado.

Em janeiro, a ASPP/PSP já tinha desconvocado uma concentração frente ao MAI, marcada para protestar contra o atraso na publicação de um despacho governamental a autorizar a passagem à pré-reforma de 500 elementos da PSP, referente ao ano de 2024, entretanto publicado.

AGRESSOR TEM 26 ANOS PSP AGREDIDO POR IMIGRANTE NA AIMA DO PORTO

FONTE LUSA TÍTULO FN

Um agente à paisana da PSP foi agredido no interior da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), no Porto, no momento em que tentou acalmar um cidadão brasileiro que protestava. O agente que respondeu à agressão sofreu ferimentos "na face e numa perna" e foi conduzido ao Hospital Santo António, acrescentou a fonte. O cidadão brasileiro de 26 anos "estaria, alegadamente, a protestar pelo não atendimento, gritando e batendo nos vidros da instalação", razão que ditou a intervenção do agente à paisana "que o tentou acalmar, mas foi agredido a soco e a pontapé".

CASAS CADA VEZ MAIS CARAS

PORTUGAL REGISTOU 3.^a MAIOR SUBIDA NA UE



FONTE LUSA TÍTULO FN

© DR

Os preços das casas na União Europeia (UE) voltaram a crescer no ano passado depois de uma queda em 2023, e Portugal registou a terceira maior subida entre os Estados-membros no último trimestre de 2024. Nas previsões económicas de primavera, a Comissão Europeia destaca a tendência de aumento de preços no imobiliário, salientando que “após caírem no segundo e terceiro trimestres de 2023, os preços dos imóveis voltaram a subir em 2024”. Entre os países, a magnitude do aumento variou consideravelmente, sendo que Bulgária, Hungria, Portugal, Espanha, Países Baixos, Polónia e Croácia registaram taxas de crescimento anuais acima de 10%. Portugal foi assim o país da UE com a terceira maior taxa de crescimen-

to anual dos preços das casas no final do ano passado, de 11,6%. A Comissão Europeia salienta ainda que os compradores de imóveis têm agora de lidar com preços elevados face à sua capacidade de endividamento, tendo em conta que, após a pandemia, a relação entre os preços dos imóveis e a capacidade de endividamento das famílias (que pode ser considerada um indicador da acessibilidade) “aumentou acentuadamente na UE”. Na maioria dos países da UE, o aumento dos preços reais das casas ultrapassou a capacidade de endividamento das famílias nos últimos cinco anos,

“evidenciando as crescentes dificuldades das famílias em adquirir habitação através de crédito”. Em Portugal, a capacidade de endividamento das famílias, ajustada à inflação, recuou em cerca de 25%, mas os preços das casas subiram no período entre 2019 e 2024. Apesar deste cenário, Bruxelas prevê que a capacidade de endividamento das famílias na UE melhore em 2025 e 2026, “impulsionada principalmente pelas contribuições positivas dos rendimentos das famílias – uma vez que se prevê que os salários reais aumentem 1,6% este ano e 1,1% em 2026”.



Em Portugal, a capacidade de endividamento das famílias, ajustada à inflação, recuou em cerca de 25%, mas os preços das casas subiram no período entre 2019 e 2024

COMBATE À FRAUDE BANCÁRIA

PAGAMENTO DE SERVIÇOS JÁ REVELA DESTINO

FONTE LUSA TÍTULO FN

Os pagamentos a entidades através do sistema bancário português passaram a apresentar o nome do destinatário, transpondo uma norma do Banco de Portugal (BdP) que pretende combater a fraude bancária. A nova funcionalidade vai permitir identificar quem é o destinatário de um pagamento. Entre as empresas de pagamentos, a opinião é de que esta é uma medida muito positiva e algo esperado há anos.

O diretor-geral da Hipay em Portugal, Eduardo Barreto, disse que a medida “já deveria ter entrado há bastante tempo”, afirmou, em declarações à Lusa.

BRUXELAS MAIS PESSIMISTA QUE GOVERNO

EXCEDENTE DE 0,1% E REGRESSO A DÉFICE

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Comissão Europeia antecipa que Portugal irá conseguir um excedente orçamental de 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano, que se transformará num défice de 0,6% em 2026, segundo as previsões económicas de primavera. Estas projeções representam uma revisão em baixa face às previsões de novembro, quando Bruxelas perspetivava um excedente de 0,4% este ano, e são também mais pessimistas do que as estimativas inscritas no Orçamento do Estado para 2025 (OE2025). No OE2025, o executivo de Luís Montenegro apontava para um excedente

de 0,3% do PIB e a AD inscreveu no programa eleitoral um saldo de 0,1% do PIB para 2026. No entanto, Bruxelas é mais pessimista e aponta para que o saldo das administrações públicas se reduza para 0,1% do PIB em 2025. Bruxelas perspetiva ainda que a orientação orçamental de Portugal vai “permanecer expansionista em 2026, com base num pressuposto de políticas invariantes”, pelo que, para o próximo ano, prevê que o saldo das administrações públicas se transforme num défice de 0,6% do PIB.

“ OPINIÃO

A VOZ DO SUL ECOIA PARA NORTE



**RICARDO
MOREIRA**

DEPUTADO ELEITO PELO CHEGA
À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Quem anda nas ruas sente o pulsar deste nosso povo e sente pelo que passam as populações abandonadas pelo poder central. O Algarve é, claro, exemplo disso em áreas tão importantes como a saúde, a habitação, a segurança, etc. Quem aqui nasceu e quem aqui escolheu viver e/ou trabalhar não se surpreendeu com a vitória do Partido CHEGA nas legislativas de março de 2024, resultado de um péssimo serviço prestado por parte dos partidos do sistema. Desde então, e com outro Governo, mas com a mesma despreocupação com a vida dos portugueses que trabalham para colocar o pão na mesa e para darem uma vida digna aos seus, chegámos novamente às eleições do passado domingo. Depois de uma campanha dura, em que percorremos as ruas de todas as freguesias deste nosso distrito de Faro, estivemos em todos os centros de cidades e vilas da nossa região e ainda demos uma ajuda em Vila Nova de Milfontes e Odemira aos nossos companheiros do distrito de Beja, não tínhamos a menor dúvida: iríamos não só ganhar o distrito como aumentar o número de votantes no Partido CHEGA. A direita venceu em todos os concelhos algarvios, limpámos o socialismo da região. O Partido CHEGA ganhou em 11 dos 16 concelhos e a AD em apenas cinco, mas registre-se que destes cinco, o Partido CHEGA não alcançou a vitória em Faro por 271 votos, em S. Brás de Alportel por 78 votos e em Tavira por dez votos, sim, dez votos!! Isto demonstra bem a confiança que o povo algarvio depositou no nosso partido e, ao contrário do que os nossos adversários querem fazer passar, este não é um voto de protesto. Aumentar uma votação de 66 mil eleitores para 78 mil é um firme voto de consolidação de uma população esclarecida que sabe o que quer. Resultando daqui o aumento do número de deputados na região para quatro (mais um), subtraído ao número de deputados socialistas... teve um sabor especial! Não só o Algarve, mas também Beja, Setúbal e também Portalegre foram distritos conquistados pelo Partido CHEGA.

CHEGA: O DESPERTAR DE PORTUGAL NA NOVA EUROPA

As últimas eleições legislativas marcaram um ponto de viragem histórico



**ANTÓNIO
TÁNGER CORRÊA**
EURODEPUTADO

para Portugal — e para a Europa. Com o CHEGA a consolidar-se como a segunda força política nacional, a imprensa internacional reconheceu este feito como sinal de um novo realismo

político em ascensão. O Times destacou o colapso do velho bipartidarismo; a AP falou da reconexão com as preocupações reais dos cidadãos; e o Financial Times viu no CHEGA um reflexo da nova Europa que emerge. Este resultado não é um acaso. É fruto de uma política que ouve, que sente, que age. Uma política que põe o cidadão no centro e que recusa o conformismo das elites. É o sinal claro de que os portuque-

ses exigem mudança, justiça, identidade e segurança. O CHEGA é hoje a voz firme que defende os valores fundacionais da Europa: pluralismo, liberdade, soberania. Como vice-presidente dos Patriotas pela Europa, vejo em Portugal um novo farol do despertar europeu. O tempo do silêncio acabou. A Europa está a acordar — e Portugal está na vanguarda.

ACORDO ALARGADO DE COOPERAÇÃO

REINO UNIDO REAPROXIMA-SE DA UNIÃO EUROPEIA



© DR

FORNE FOLHA NACIONAL

Numa decisão que reacende preocupações internas sobre a perda de soberania nacional conquistada com o Brexit, o governo britânico assinou esta segunda-feira, em Londres, um acordo de cooperação alargada com a União Europeia (UE). O pacto foi selado entre o primeiro-ministro Keir Starmer, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e o presidente do Conselho Europeu, António Costa, e representa a mais profunda reaproximação do Reino Unido ao bloco europeu desde 2020. A cedência mais simbólica no chamado "reinício do Brexit" é o regresso dos navios de pesca europeus às águas do Reino Unido, uma medida que representa uma rendição da soberania marítima britânica em troca de promessas de cooperação económica. A isso junta-se a integração parcial do Reino Unido em mecanismos como o

mercado de emissões de carbono da UE, o programa Erasmus, redes energéticas conjuntas e até iniciativas de defesa no quadro do projeto europeu 'ReArm Europe', com um custo previsto de 800 mil milhões de euros. A nova aliança impõe também uma aproximação à política externa de Bruxelas, constituindo uma possível limitação de Londres em matéria estratégica e diplomática. De acordo com as vozes dissonantes, como Boris Johnson, a adesão à lógica das "compras conjuntas" e da uniformização regulatória ameaça tornar o Reino Unido num mero espectador — um pagador sem voto, um satélite da União Europeia. Este acordo é visto pelos defensores do Brexit como uma traição, vendo-o como uma cedência de soberania e um regresso à dependência de Bruxelas, ignorando a vontade expressa no referendo de 2016.

CAMPANHA SOB SUSPEITA TRUMP VAI PEDIR INVESTIGAÇÃO A KAMALA HARRIS

FORNE LUSA TÍTULO FN

O presidente norte-americano, Donald Trump, vai pedir uma grande investigação sobre os possíveis pagamentos a celebridades feitos pela campanha da candidata democrata à Presidência em 2024, Kamala Harris, em troca de apoio. "Os candidatos não podem pagar por apoio e foi isso que Kamala fez, sob o pretexto de estar a pagar entretenimento", afirmou Trump na sua rede social, Truth Social. "Não é legal. Para estes 'artistas' antipatrióticos, foi simplesmente uma forma corrupta e ilegal de tirar partido de um sistema falido", enfatizou Trump.

VEM AÍ NOVO PACOTE APROVADAS SANÇÕES DA UE CONTRA A RÚSSIA

FORNE LUSA TÍTULO FN

O 17.º pacote de sanções contra a Rússia, que inclui cerca de 200 embarcações da frota fantasma russa, foi aprovado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia (UE). "A UE aprovou o 17.º pacote de sanções contra a Rússia, que incide sobre cerca de 200 embarcações da frota fantasma", escreveu a alta representante para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança, Kaja Kallas, nas redes sociais. A representante da diplomacia da União Europeia acrescentou ainda que quanto mais longa seja a guerra, "mais dura vai ser a resposta" da UE.

ATAQUE ISRAELITA A DIPLOMATAS GOVERNO CONVOCA EMBAIXADOR ISRAELITA

FORNE LUSA TÍTULO FN

O Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) português convocou o embaixador de Israel em Lisboa após o ataque do exército israelita a uma comitiva diplomática, que incluía um diplomata português, em Jenin, na Cisjordânia, que condenou "liminarmente". "Portugal condena liminarmente o ataque do exército israelita à comitiva diplomática que visitou Jenin, na Cisjordânia", anunciou, em comunicado, o ministério. "Perante este incidente, que põe em causa o Direito Internacional, o Embaixador de Israel em Portugal [Oren Rosenblat] já foi convocado ao Ministério

dos Negócios Estrangeiros", referiu a mesma nota. O Governo português refere que na comitiva "seguiram mais de 20 diplomatas e representantes de órgãos de comunicação social, entre eles, o embaixador Frederico Nascimento, chefe da missão diplomática em Ramallah, que se encontra a salvo". As forças israelitas fizeram "disparos de advertência" após um grupo internacional de mais de 20 diplomatas se ter "desviado da rota aprovada" na visita. Não houve relatos de feridos nem danos no incidente.

ÚLTIMAS

NOVA LEGISLATURA
ARRANCA A 5 DE JUNHO

A Assembleia da República está a apontar 5 de junho como data provável para a primeira reunião, partindo da hipótese de o mapa oficial dos resultados ser publicado a 2 de junho em Diário da República. A entrega do Programa do Governo à Assembleia da República poderá ocorrer a partir de 16 de junho.

PORTUGAL EXPORTA MIL
MILHÕES EM AZEITE

As exportações de azeite de Portugal deverão ter ultrapassado os mil milhões de euros em valor, em 2024, o que acontece pelo segundo ano consecutivo e é considerado "histórico" para o setor. Portugal é já o sexto maior produtor de azeite do mundo e o terceiro maior exportador da Europa.

APAGÃO PODE VOLTAR
A REPETIR-SE

A ministra do Ambiente e Energia considerou não haver garantia que se consegue evitar um fenómeno do género. "Honestamente, ninguém pode afirmar que não voltaremos a viver um apagão como o de dia 28 de abril, não há essa garantia", disse a ministra, na abertura da conferência Estratégia e Segurança Elétrica para Portugal.

UE NÃO ASSEGURA
PENSÕES DIGNAS

O Tribunal de Contas Europeu defende que a União Europeia ainda não consegue garantir "reformas dignas com pensões complementares", apontando que o produto de poupança-reforma que cubra todo o espaço comunitário "não é uma solução viável (...) face a uma população que está a envelhecer".

PORTUGAL REAL



© CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

SESIMBRA

CHEGA QUER GABINETE
DE APOIO À PESCA

FONTE FOLHA NACIONAL

O CHEGA em Sesimbra quer, nas próximas autárquicas, reforçar a sua presença na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal e nas freguesias. "Devolver Sesimbra às suas tradições" é um dos motes do partido, e nada melhor do que "reconhecer e apoiar a base da fundação desta vila, que são os pescadores", replicou Nuno Gabriel, deputado (recém-eleito) à Assembleia da República e cabeça-de-lista do partido nas próximas eleições autárquicas.

Uma das propostas que levamos a sufrágio "é a criação de um gabinete de apoio aos pescadores", acrescentou Nuno Gabriel, que, segundo o próprio, "possa apoiar quem trabalha na faina", nomeadamente "quando não podem trabalhar nos dias de tempestade". Se neste país "existem subsídios e apoios para quem não quer trabalhar, será mais do que justo apoiarmos estas famílias que tanto dão a Sesimbra", afirmou.

HÁ
UM
ANO
FOI
ASSIM

SOPA DE LETRAS

T A Y I E S T A A L O N A E T
L I R O E M A I S P N F T E K
A P U C G D R R L S A P N M E
A U I S T P A O E S O G G B U
R E O V I T A T P S O N A E S
D R A M I A L I U A A G O O S
I F E C H O M V A S N G O B E
P S A L E X U R B A Z T N F O
S I A R E N S L A C K O I M C
O A C A G I T S E V N I S L N
A N E A W I S Y O A N H P T A
Z E A M A R Q U E S S W B D S
E I U R T N E L E D U A R F O
I P O L I T O L O G O I C N A
T X S O R I E C R A P H K Y E
E A A P O S E N T A C O E S F
O R N D A I R O T I D U A G S
A U O H E C A T O M B E T M I
E C O N A B S T E N C A O V I
K E A L O A H L O B M A R T R

PALAVRAS

- | | |
|-----------------|------------------|
| 1. Vitória | 10. AIMA |
| 2. Trambolhão | 11. Casas |
| 3. Abstenção | 12. Fraude |
| 4. Hecatombe | 13. Bruxelas |
| 5. Politólogo | 14. Investigação |
| 6. Auditoria | 15. Sanções |
| 7. Fogos | 16. Parceiros |
| 8. Marquês | 17. Azeite |
| 9. Aposentações | 18. Apagão |

DÁ
ESPAÇO
À TUA
VOZ

CANAL DE DENÚNCIAS

O CANAL SEGURO E CONFIDENCIAL PARA O CIDADÃO
ENVIAR-NOS A TUA DENÚNCIA ATRAVÉS DO EMAIL

euvi@folhanacional.pt

PERSONAL PAPA

E se o seu aluno do ginásio de repente se torna o chefe da igreja católica?

Foi o que aconteceu ao personal trainer (PT) Valerio Masella, de 26 anos, ao ver o novo Papa Leão XIV na televisão. Ficou

estupefacto, pois nunca pensou que o aluno Robert Prevost, que julgava professor universitário, fosse de facto cardeal. Ao jornal local Il Messaggero, disse que Robert Prevost, agora Leão XIV, era um cliente como qualquer outro, e que "ao vê-lo na televisão reconheceu-o de imediato", mas que ficou em choque. O PT do Papa disse que o Sumo Pontífice



"está numa forma excecional, típica de alguém que nunca parou de praticar exercício físico, com uma excelente relação entre massa muscular, massa óssea e massa gorda". Diz-se estupefacto pela positiva, por privar com Leão XIV, que nunca imaginou ser clérigo, pois sempre se apresentou com roupa informal.

